



Núcleo AMPARE e o compromisso ético com o debate sobre o assédio moral na universidade

Ana Carolina Brondani¹; Candice Cresqui¹; Eliana Ventorini¹; Elisiane Szubert²; Jeniffer Cuty³; Mariana Valls Atz¹; Thallys de Souza Menezes³

¹Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PROGESP/UFRGS

²Ouvidoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FABICO/UFRGS

E-mail: jcuty@ufrgs.br

Resumo

Aborda a criação do Núcleo AMPARE – Assédio Moral, Projeto de Acompanhamento e Reparação, vinculado ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Destaca perspectivas teóricas, a interdisciplinaridade e as hipóteses de trabalho frente ao tema do assédio moral em instituições públicas de ensino superior. Descreve a aprovação da Resolução 275/2022 – Política contra o Assédio no âmbito da UFRGS, elaborada por integrantes do AMPARE, e as ações realizadas entre 2022 e 2024. Salienta o reconhecimento do núcleo na UFRGS e em outras instituições de ensino superior brasileiras e aponta para a necessidade do permanente debate sobre essa violência – o assédio – e outras que possam estar invisibilizadas ou naturalizadas no ambiente laboral das universidades.

Palavras-chave: assédio moral, ética, direitos humanos, instituições públicas de ensino superior.

Resumen

Aborda la creación del Centro AMPARE – Proyecto Acoso Moral, Monitoreo y Reparación, vinculado al Departamento de Educación y Desarrollo Social (DEDS) del Decano de Extensión (PROEXT) de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS). Destaca perspectivas teóricas, interdisciplinariedad e hipótesis de trabajo respecto de la problemática del acoso moral en las instituciones públicas de educación superior. Describe la aprobación de la Resolución 275/2022 - Política contra el Acoso en el ámbito de la UFRGS, elaborada por miembros de la AMPARE y las acciones realizadas entre 2022 y 2024. Destaca el reconocimiento del núcleo de la UFRGS y de otras instituciones de educación superior brasileñas y apunta a la necesidad de un debate permanente sobre esta violencia - el acoso - y otras que pueden resultar invisibilizadas o naturalizadas en el entorno laboral de las universidades.

Palabras clave: acoso moral, ética, derechos humanos, instituciones públicas de educación superior.

Apontamentos iniciais

No âmbito da análise dos direitos humanos em instituições públicas de ensino superior, destacam-se questões primordiais que se colocam a quem ingressa e atua na Universidade para desempenhar a função de servidor(a), docente ou técnico(a). A primeira questão, que surpreende negativamente, é verificar que as instituições criam e reproduzem hierarquias impostas, as quais se perpetuam em departamentos e unidades, potencializando as inúmeras violências cometidas nesses lugares. Quem nunca ouviu: “Foi sempre assim!”; “Estás produzindo demais, cuidado!”; “Tens que pedir apoio de determinadas pessoas, pois elas conhecem a UFRGS”. Diante disso, a primeira inquietação nesse sentido é que o sujeito que produz demais – contrariando a perspectiva produtivista – pode ser alvo de violências diversas, entre elas o assédio moral em suas múltiplas formas.

Sendo assim, é preciso olhar para as violências cotidianas – aqui pensadas nas distintas formas de assédio moral, tais como boicote, difamação, exclusão, e humilhação – desnaturalizando os acordos tácitos de poder que se instalam nos setores das instituições. Esses acordos são

cuidadosamente invisibilizados. É por meio de estratégias de humilhação sistemática, direcionadas aos sujeitos que “estão chegando na Universidade”, muitas vezes oriundos da iniciativa privada, bem como àqueles que resistem em aderir a esses esquemas, que o assédio moral ganha forma e força. As(os) assediadoras(es) revelam-se hábeis na arte da humilhação e possuem parceiras(os) na tarefa constante de desabonar determinado sujeito, o qual pode ser visto também como bode expiatório de todos os problemas de determinado setor ou departamento.

A filósofa Marilena Chauí (2014) dedica uma obra ao estudo dos escritos de Étienne de La Boétie, autor falecido no século XVI. La Boétie, em “Discurso sobre a servidão voluntária”, revela-nos um panorama que, em certa medida, pode ser considerado universal. A partir da análise dessa obra, Chauí nos mostra “como a servidão voluntária está presente por toda parte: muitos vivem sob o domínio de um que se destaca de seus pares, ergue-se acima da sociedade e a sujeita, comandando-a, enquanto os outros servem, voluntariamente” (Chauí, 2014, p. 14). Aqueles que servem voluntariamente também desejam o poder. René Girard (2010), em sua teoria das mímeses, tensiona essa noção de

servidão com a perspectiva do “desejar o desejo do outro” na construção do bode expiatório. “Por que não imaginar situações em que grupos sociais desintegraram-se precisamente porque não desenvolveram um mecanismo de controle da violência endógena ocasionada pelo desejo mimético?” (Girard, 2014, p. 20).

Em outra obra central de Chauí, “Sobre a Violência” (2021), a autora nos brinda com diversos textos apresentados em conferências ou publicados de modo autônomo. Um deles se sobressai para a nossa análise, que é: “O mito da não violência brasileira”. Nesse texto, Chauí retoma os conceitos de ética, política e violência na história do pensamento, para analisar o que ela denomina como o mito da não violência no Brasil, superando a ideia de uma sociedade brasileira gentil, humanizada, livre de preconceitos e de crueldades contra minorias políticas. Acrescentaríamos aqui a perspectiva da omissão – de alguns sujeitos acomodados em suas atribuições – diante da violência impetrada a outrem, de modo intencional e sistemático.

Tendo essas questões em mente e um repertório de estudos no âmbito filosófico (sobre ética, poder, memória e identidade), em 2020, a docente do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, Jeniffer Cuty, propôs a capacitação intitulada “Assédio moral e relações de poder em instituições públicas”. A proposta inicial era de um curso com a abordagem centrada no assédio moral e com referencial teórico do campo das humanidades, para que as(os) participantes produzissem, ao final, ensaios sobre a temática. A partir de reuniões com a Escola de Desenvolvimento da UFRGS (EDUFRGS) e com servidoras(es) que atuam em diversas áreas de gestão de pessoas, ética, saúde mental e acolhimento às vítimas de assédio moral (entre outras violências), a capacitação tomou outra forma e foi oferecida, em 2021, como grupo de estudos online e com a participação de mais de 50 inscritos. As experiências exitosas de projetos como Parent in Science e Meninas na Ciência

foram apresentadas durante o grupo e, ao final, foi proposta às(aos) participantes a elaboração de uma minuta de resolução de prevenção e combate ao assédio moral na UFRGS.

Em novembro de 2021, um grupo de servidoras(es), reunidas(os) a partir da capacitação, decidiu criar o Núcleo AMPARE – Assédio Moral, Projeto de Acompanhamento e Reparação – bem como encaminhar a minuta da resolução, escrita pelos subgrupos da capacitação, ao Conselho Universitário (CONSUN) para aprovação. O AMPARE foi formalizado por regimento e portaria de coordenação pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. A minuta, por sua vez, tramitou por quase um ano no CONSUN e recebeu contribuições e parecer favorável da Comissão de Legislação e Regimentos dessa instância superior da UFRGS. Ela foi aprovada em novembro de 2022 como Resolução 275/2022 – Política contra o Assédio no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e já vigora, na UFRGS, desde então.

Interdisciplinaridade e a participação primordial de estudantes

O ano de 2022 foi dedicado à organização das ações do Núcleo AMPARE na UFRGS, incluindo a campanha “Pare, Repare, Ampare: precisamos falar sobre assédio”, iniciada em 2023, bem como o Seminário Nacional Políticas contra o Assédio em Instituições Públicas no Brasil (Foto 1). 2022 também foi o primeiro ano do Ciclo de Debates, projeto que, em 2024, se encontra em seu terceiro ano, contando com palestras de pesquisadoras(es) de áreas distintas, como Administração, Direito e Psicologia, abordando temas como: violência/ assédio moral nas relações de trabalho, justiça restaurativa, assédio capacitista e ética na administração pública.

Desde esse primeiro projeto do AMPARE, a atuação interdisciplinar e a presença discente têm sido fundamentais para a construção da

missão do Núcleo, que visa o debate sobre o assédio moral, sua desnaturalização e a consequente melhoria das condições de trabalho de servidoras(es) da UFRGS. Entende-se que a qualidade do ambiente de trabalho repercute na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Desnaturalizar formas de violência e assumir a corresponsabilidade pelo que ocorre na Universidade tornam nossos ambientes mais produtivos, impactando positivamente a sociedade em seus diversos grupos. A proposta do AMPARE é contribuir para a construção de uma sociedade livre de assédio, mais justa e igualitária nas relações sociais, instaurando uma cultura de respeito à diversidade nas formas de trabalho.

Desde 2022, o AMPARE conta com, pelo menos, um bolsista de extensão. Passaram pelo Núcleo estudantes de Artes Visuais, Direito, Museologia e Publicidade e Propaganda. Graças ao empenho e à qualidade do trabalho gráfico (Foto 2) do bolsista de Publicidade e Propaganda, Thallys Souza, que também é membro do AMPARE, foram criadas as mídias sociais do Núcleo, por meio das quais são divulgadas as ações: o perfil no *Instagram* (@ampareufrgs), o site (www.ufrgs.br/ampare) e o canal no *YouTube* (<https://www.youtube.com/@ampareufrgs8008>). A estudante Maria Eduarda Lesnik também participou do Núcleo como bolsista e contribuiu para a difusão das atividades nas mídias sociais.



Foto 1 - público participante do Seminário Nacional Políticas contra o Assédio em Instituições Públicas no Brasil, realizado em 24 de maio de 2023, no Centro Cultural da UFRGS
Fonte: Thallys Souza

Foto 2 - material gráfico, que inclui cartazes, folderes e marcadores de página, desenvolvidos pelos estudantes de Publicidade e Propaganda da UFRGS, Thallys Souza e Maria Eduarda Lesnik
Fonte: Thallys Souza



Ações de maior repercussão e reconhecimento do AMPARE na UFRGS e no país

O ano de 2023 foi intenso para a equipe do AMPARE. Foi realizada uma nova edição do Ciclo de Debates, que iniciou com a participação dos relatores da Resolução 275/2022, os professores Ana Paula Motta Costa e João Cesar Netto.

o objetivo de promover o debate na Universidade, envolvendo outras instituições públicas de ensino superior. Dessa forma, todas as instituições públicas de ensino superior do país (universidades e institutos federais) foram convidadas a participar do seminário, e o retorno foi expressivo. Outra proposta do seminário foi a redação do Manifesto em Defesa dos Direitos Humanos na UFRGS e a criação de uma Rede Brasileira contra o Assédio nas Universidades Públicas.



Foto 3 - palestrantes, convidadas(os) e participantes do Seminário Nacional Políticas contra o Assédio em Instituições Públicas no Brasil, realizado em 24 de maio de 2023, no Centro Cultural da UFRGS

Fonte: Felipe Oliveira

Foram também realizadas atividades da campanha “Pare, Repare, Ampare: precisamos falar sobre assédio” pelos campi da UFRGS e o Seminário Nacional “Políticas contra o Assédio em Instituições Públicas no Brasil”. O reconhecimento do AMPARE como núcleo de extensão de grande relevância se consolidou ao longo da campanha e do seminário.

O Seminário Nacional (Foto 3) foi planejado a partir da aprovação da Resolução 275/2022, com

A campanha (Foto 4) atingiu um público de mais de 300 pessoas, incluindo servidoras(es), técnicas, docentes, estudantes e terceirizadas(os). Foram distribuídos materiais gráficos, como cartazes, folders e marcadores de página da campanha aos diretores de unidades. A equipe do AMPARE entende que a campanha e as formações por meio das palestras do ciclo promovem a desnaturalização da violência e do assédio, além de subsidiarem a identificação de mecanismos de prevenção e combate nas unidades e setores da

UFRGS. Além disso, reconhece-se que há especificidades do serviço público em instituições de ensino que precisam ser consideradas nessa busca pela compreensão da gênese dessa violência. Marcadores de diferença, como “ser mulher e pesquisadora”, “mulheres e homens negros”, e pessoas indígenas ou com deficiência, entre outros, podem ser potencializadores do assédio nas relações de trabalho e acadêmicas, assim como a desestabilização que a alta produtividade pode gerar em um ambiente onde os acordos já estão definidos e são cômodos para alguns sujeitos.



Foto 4 - entrega do material gráfico informativo da campanha Pare, Repare, Ampare: precisamos falar sobre assédio, realizada pelos campi da UFRGS, em 2023. Esta imagem mostra a entrega ao Diretor do Campus Litoral Norte da UFRGS, professor Felipe Comunello

Fonte: Thallys Souza

O AMPARE foi finalista, em 2023, no Concurso de Boas Práticas da Comissão de Ética Pública em 2022 e no Concurso de Boas Práticas no Âmbito do Ministério da Educação em 2023, obtendo o quarto lugar nacional neste último certame.

O Núcleo foi, ainda, selecionado para representar a UFRGS no Seminário de Extensão Universitária do Sul do País (SEURS), em 2023, juntamente com outros 14 projetos, assim como recebeu menção honrosa, em 2022, no Salão da EDUFRGS.

Em 2023, o AMPARE recebeu o prêmio no Salão EDUFRGS, juntamente com outros dois projetos.

O Núcleo é formado, atualmente, por: Adriana Emerim Borges (técnica em assuntos educacionais na Faculdade de Arquitetura), Ana Brondani (psicóloga na DPS/SUGESP), Candice Cresqui (assistente em administração na SUGESP), Eliana Ventorini (diretora do DDGP/SUGESP), Elisiane Szubert (ouvidora e coordenadora da Unidade de Integridade, Transparência e Acesso à Informação da UFRGS), Jeniffer Cuty (docente da FABICO), Mariana Atz (diretora da DPS/SUGESP), Thaís Sarmiento (psicóloga na PRAE) e Thallys de Souza Menezes (estudante de Publicidade e Propaganda). Possui ainda como colaboradoras os(as) docentes:

André Luis Silva (ESEFID), Daniela Pavani (Instituto de Física), Fabiene Gama (IFCH) e Raquel da Silveira (ESEFID).

O ano de 2024 reservou a aplicação de uma nova metodologia na campanha, a qual deverá ocorrer no formato de rodas de conversa, com públicos previamente definidos. A equipe está envolvida com estudos sobre justiça restaurativa e círculos de construção de paz, buscando uma aplicação adequada da metodologia e uma avaliação

mais detalhada das ações. Está no horizonte do Núcleo a elaboração de publicações e a criação de um curso autoinstrucional.

Considerações finais

A primeira constatação que o coletivo AMPARE obteve foi de que o tema abordado é relevante e premente. Semanalmente, o Núcleo recebe muitas mensagens em seu e-mail institucional, buscando orientações, apoio e escuta. Há, no entanto, setores da Universidade que desempenham esse papel e é necessário que essa lista de serviços seja conhecida pela comunidade da UFRGS.

O AMPARE tem o propósito de promover o debate e a reflexão sobre o assédio moral no ambiente laboral; portanto, não se sobrepõe a

serviços já oferecidos pela Universidade.

O AMPARE foi convidado a participar de atividades de outros núcleos e projetos, mesmo externos à UFRGS. A participação no SEURS, por sua vez, foi de grande relevância para o estudante Thallys Souza, que passou a compreender melhor o protagonismo discente nos projetos de extensão (a importância da proatividade, que vem acompanhada de planejamento e estudos permanentes) e a relação dialógica com os diversos grupos sociais. Há uma complexidade no trabalho do AMPARE, detectada por suas integrantes, pois o Núcleo não está restrito a uma área do conhecimento (o que poderia facilitar a definição de estratégias de diálogo, tendo em vista o ethos de cada área). Cabe um destaque ao manifesto lido pela coordenadora adjunta do AMPARE, Mariana Atz, ao final do Seminário Nacional de 2023:

Compreendemos que o assédio constitui uma violação dos direitos humanos e assola a igualdade nos ambientes de trabalho. Tão complexo quanto prevenir e evitar que o assédio ocorra é assegurar a igualdade. Igualdade, como bem aponta a filósofa Judith Butler, deve ser pensada em termos de interdependência social. Assim, assumimos que nossos atos reverberam em nossos ambientes sociais. Somos corresponsáveis pela violência e/ou discriminação dirigida a um colega de modo reiterado e, mais ainda, pela omissão diante dessa(s) violência(s). E é com essa perspectiva de interdependência social que percebemos os impactos do assédio. O assédio pode devastar a vida de uma pessoa e, também, arruinar as relações de trabalho. O assédio enfraquece a instituição onde ocorre e, especialmente no serviço público,

degrada a imagem e a idoneidade de setores que são tão caros à sociedade. (Manifesto em Defesa dos Direitos Humanos, redigido por representantes das universidades presentes no Seminário Nacional Políticas contra o Assédio em Instituições Públicas, organizado e realizado pelo Núcleo AMPARE, UFRGS, em 24 de maio de 2023).

Então, se somos interdependentes, somos também corresponsáveis pelo que ocorre na Universidade. Não se aplica a noção de “eles” e “nós”, pois todas(os) – servidoras(es), estudantes e terceirizadas(os) – construímos a UFRGS cotidianamente. Trabalhamos pela UFRGS e pelas nossas áreas de conhecimento. Propomos e realizamos projetos, servidoras(es) técnicas(os) e docentes, para a constante qualificação dos setores e do campo de pesquisa ao qual nos filiamos. Na esteira desse compromisso coletivo, encontramos colegas de outras universidades que compartilham da mesma percepção. Um ótimo exemplo de como o AMPARE conseguiu atingir outras universidades é a aprovação, em outubro de 2023, da Resolução CUNI/UFRR n. 91, contra o assédio, em seu sentido lato, na Universidade Federal de Roraima. Uma das docentes responsáveis por esse trabalho esteve presente no Seminário Nacional de maio de 2024 e nos relatou, com entusiasmo, que após a experiência em Porto Alegre, retornou à Boa Vista motivada a construir essa norma em sua instituição. O AMPARE tem uma caminhada longa a ser percorrida. Esse percurso depende da participação da comunidade da UFRGS e de uma mudança nas posturas de omissão diante de injustiças e violências e da promoção de um ambiente universitário mais solidário. ◀

Referências Bibliográficas

BUTLER, Judith. *A força da não violência: um vínculo ético-político*. São Paulo: Boitempo, 2021.

CHAUÍ, Marilena. *Contra a servidão voluntária*. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

CHAUÍ, Marilena. *Sobre a violência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

GIRARD, René. *Shakespeare: teatro da inveja*. São Paulo: É Realizações, 2010.

HELOANI, Roberto; BARRETO, Margarida. *Assédio moral: gestão por humilhação*. Curitiba: Juruá, 2018.